

STRATEGIA DE PREVENÇÃO CONDIÇÕES DE TRABALHO

Professor J. Malchaire

Unité Hygiène et Physiologie du Travail, U.C.L.
Clos Chapelle-aux-Champs 30-38, B - 1200 BRUXELLES

www.sobane.be
jacques.Malchaire@uclouvain.be

INTRODUÇÃO: *Diretiva 89/391:*

O empregador:

- *assegura "a segurança e a saúde dos trabalhadores em todos os aspectos ligados ao trabalho";*
- *agiliza os princípios gerais da prevenção:*
 - *evitar os riscos*
 - *avaliar os riscos que não podem ser evitados*
 - *combater os riscos na origem*
 - *adaptar o trabalho ao homem ...*



INTRODUÇÃO: *Diretiva 89/391:*

Acentuando:

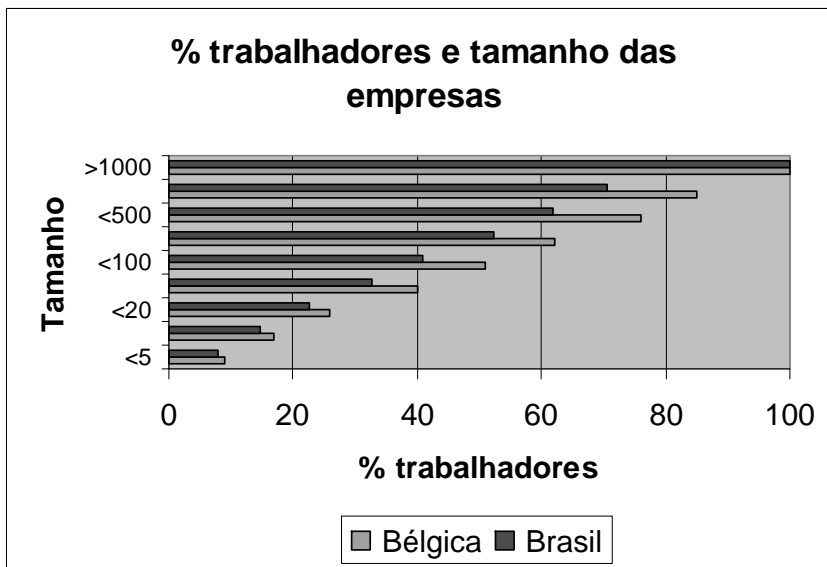
- não a proteção e o acompanhamento médico,
- mas a prevenção dos riscos.



Problemas quando de sua aplicação:

1. Terminologia: mesma compreensão dos termos: fatores de risco, danos, riscos, prevenção, proteção, ...
2. Globalidade: consideração do conjunto dos problemas de saúde e segurança.
3. Aplicação efetiva: nas grandes empresas e nas PME.
4. Complementaridade entre os diferentes Preventores.





TERMINOLOGIA

Fatores de Risco:

Fatores suscetíveis de interferir com a saúde e o bem-estar dos trabalhadores.

Relativos :

- à segurança: trabalho em plano elevado, piso irregular, faca, eletricidade,...;
- à saúde fisiológica: o ruído, os solventes, carregar cargas, ...;
- ao bem estar, o conforto e o desenvolvimento pessoal: o trabalho no posto de trabalho, a autonomia, as relações, o estresse, ...

Risco:

Probabilidade de ocorrência de um efeito de uma certa gravidade, tendo em conta a exposição ao fator de risco e a probabilidade deste efeito durante esta exposição.

Risco:

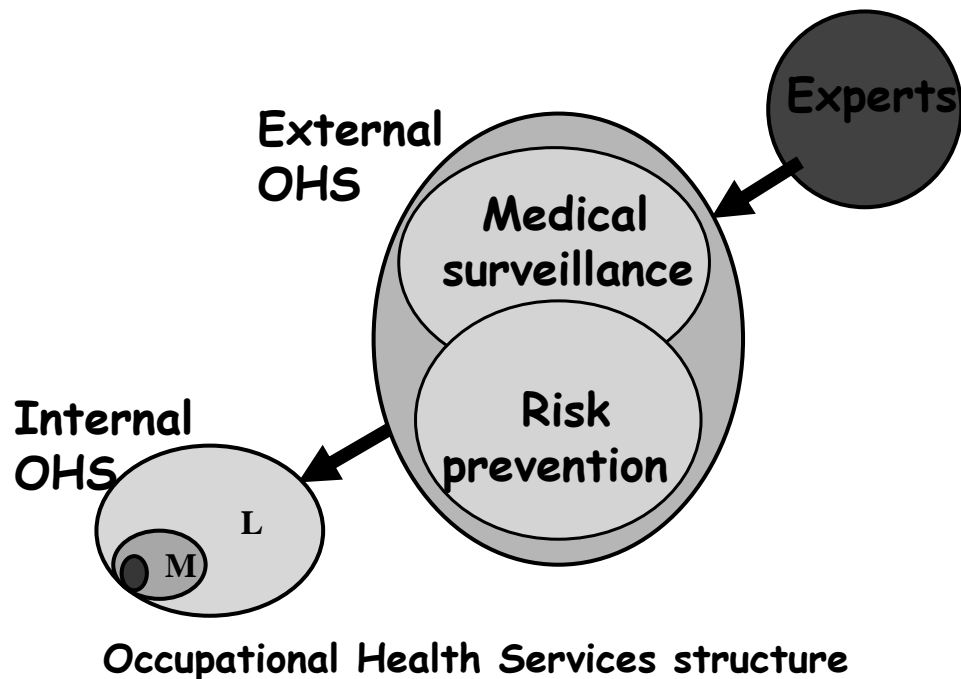
Avaliado quantitativamente se gravidade, exposição e probabilidade foram quantificadas:

- para comparar diferentes riscos e definir as prioridades,
- ou para comparar o risco antes e depois das modificações (Kinney);

Todavia, o interesse principal é:

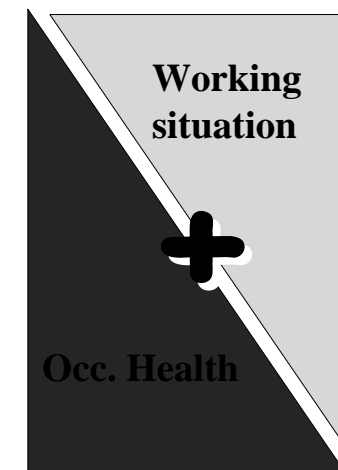
- não a quantificação do risco propriamente dito,
- mas a reflexão sobre os danos, a exposição, os cofatores,

ESTRATÉGIA

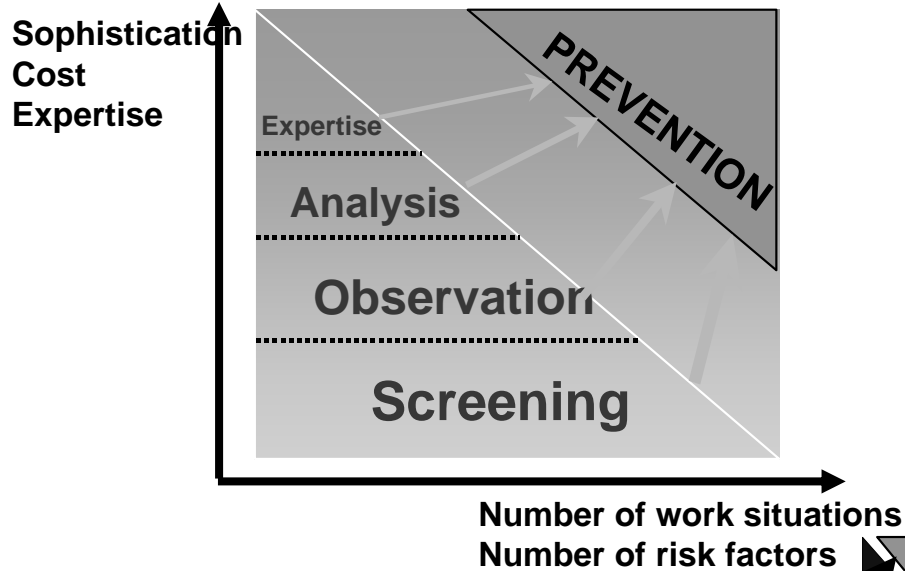


OH partners

Trabalhadores
Superiores
Safety officers
Occ. physicians
Occ. hygienists
Ergonomists
Expertos



Prevention Strategy



	Etapa I DIAGNÓSTICO PRECOCE	Etapa II OBSERVAÇÃO	Etapa III ANÁLISE	Etapa IV PERÍCIA
• Quando ?	Todos os casos	Se problema	Casos difíceis	Casos complexos
• Como ?	Observações Simples	Observações qualitativas	Observações quantitativas	Medições especializadas
• Custo ?	Baixo • 10 minutos	Baixo • 2 horas	Médio • 2 dias	Elevado • 2 semanas
• Por quem ?	Pessoas da empresa	Pessoas da empresa	Pessoas da empresa + Preventores	Pessoas da empresa + Preventores + Peritos
Competência • Trabalho • Ergonomia	elevada média	elevada média	elevada média	baixa especializada

1. Nivel I: Diagnóstico Preliminar

Objetivos:

- Identificar os "problemas" principais.
- Remediar os erros flagrantes.

Como:

- vocabulário simples: aceção geral da linguagem usual,
- realização de maneira interna à empresa
- por um preventor ou o empregador ele mesmo nas PME
- com a colaboração dos trabalhadores
- por intermédio de uma ferramenta simples e rápida como uma lista de controle estabelecida pela produção

Se os "problemas" não podem ser resolvidos imediatamente:

➔ Nivel II: Observação.

2. Nivel II: Observação

Objetivos:

- aprofundar os "problemas" não resolvidos.

Como:

- estudo detalhado dos diferentes pontos - dano, gravidade, exposição, probabilidade, risco, prevenção, proteção,
- método simples, rápido e de baixo custo,
- a ser utilizado o mais sistematicamente possível,
- pelos preventores internos sensibilizados,
- pela abordagem ergonômica,
- com os trabalhadores e a gerência.

2. Nivel II: Observação

Ao final da Observação:

- quais fatores causam um risco e devem ser tratados;
- quais fatores são satisfatórios e devem permanecer como tal.

Se os "problemas" não podem ser resolvidos:

➔ Nivel III: Análise

3. Nivel III: Análise

Objetivos:

- Quando o Diagnóstico Preliminar e a Observação não permitirem baixar o risco a um valor aceitável.
- Aprofundar a Análise de seus componentes e a busca de soluções.

3. Nivel III: Análise

Como:

- Método mais difícil de compreender e de utilizar, mais longo e de maior custo.
- Utilização pelos conselheiros em prevenção externos possuindo:
 - a competência necessária,
 - as ferramentas e técnicas.
- com os conselheiros internos e trabalhadores.

3. Nivel III: Análise

No final da Análise:

- Avaliação do risco residual.
- Se permanecer inaceitável:

➔ nivel IV: Perícia.

4. Nivel IV: Experto

Objetivos:

- Eliminar os riscos residuais.

Como:

- Medições especializadas,
- com a colaboração de peritos que contribuem com os conselheiros em prevenção internos e externos, com sua competência metodológica e técnica.
- Estudos ocasionais e circunstanciais.

PRINCÍPIOS QUE REGEM ESTE PROCEDIMENTO

Globalidade

- não se trata de estudos separados analisando risco por risco;
- mas *UM* estudo do conjunto dos riscos.

PRINCÍPIOS QUE REGEM ESTE PROCEDIMENTO

Participação

- COM os trabalhadores e os responsáveis pela empresa,
- Reconhecendo explicitamente sua competência no que concerne o ambiente físico e social de trabalho e as possibilidades de trazer as melhorias mais adaptadas.
- Com um comprometimento da parte do empregador de considerar os resultados e de fazer o possível para melhorar a situação.

PRINCÍPIOS QUE REGEM ESTE PROCEDIMENTO

Abordagem estruturada em 4 niveles requerendo competências mais e mais amplas com relação:

- às niveles inferiores : conhecimento da situação de trabalho, do quadro geral da empresa, dos próprios trabalhadores.
- à nivel intermediário: competências metodológicas, capacidade de avaliação e/ou de medição, conhecimento das situações a serem consideradas.
- à nivel IV, Perícia: competências muito específicas.

Muito obrigado